



RICARDO AZEVEDO

**Vou-me embora desta terra,
é mentira eu não vou não!**

ILUSTRAÇÕES DO AUTOR

PROJETO DE LEITURA

Coordenação: Maria José Nóbrega

Elaboração: Luísa Nóbrega

● Leitor fluente

Moderna
Contigo criamos leitores

De Leitores e Asas

MARIA JOSÉ NÓBREGA

*“Andorinha no coqueiro,
Sabiá na beira-mar,
Andorinha vai e volta,
Meu amor não quer voltar.”*



Numa primeira dimensão, ler pode ser entendido como decifrar o escrito, isto é, compreender o que letras e outros sinais gráficos representam. Sem dúvida, boa parte das atividades que são realizadas com as crianças nas séries iniciais do Ensino Fundamental têm como finalidade desenvolver essa capacidade.

Ingenuamente, muitos pensam que, uma vez que a criança tenha fluência para decifrar os sinais da escrita, pode ler sozinha, pois os sentidos estariam lá, no texto, bastando colhê-los.

Por essa concepção, qualquer um que soubesse ler e conhecesse o que as palavras significam estaria apto a dizer em que lugar estão a andorinha e o sabiá; qual dos dois pássaros vai e volta e quem não quer voltar. Mas será que a resposta a estas questões bastaria para assegurar que a trova foi compreendida? Certamente não. A compreensão vai depender, também, e muito, do que o leitor já souber sobre pássaros e amores.

Isso porque muitos dos sentidos que apreendemos ao ler derivam de complexas operações cognitivas para produzir inferências. Lemos o que está nos intervalos entre as palavras, nas entrelinhas, lemos, portanto, o que não está escrito. É como se o texto apresentasse lacunas que devessem ser preenchidas pelo trabalho do leitor.

Se retornarmos à trova acima, descobriremos um “eu” que associa pássaros à pessoa amada. Ele sabe o lugar em que está a andorinha e o sabiá; observa que as andorinhas migram, “vão e voltam”, mas diferentemente destas, seu amor foi e não voltou.

Apesar de não estar explícita, percebemos a comparação entre a andorinha e a pessoa amada: ambas partiram em um dado momento. Apesar de também não estar explícita, percebemos a oposição entre elas: a andorinha retorna, mas a pessoa amada “*não quer voltar*”. Se todos estes elementos que podem ser deduzidos pelo trabalho do leitor estivessem explícitos, o texto ficaria mais ou menos assim:

*Sei que a andorinha está no coqueiro,
e que o sabiá está na beira-mar.
Observo que a andorinha vai e volta,
mas não sei onde está meu amor que partiu e não quer voltar.*

O assunto da trova é o relacionamento amoroso, a dor-de-cotovelo pelo abandono e, dependendo da experiência prévia que tivermos a respeito do assunto, quer seja esta vivida pessoalmente ou “vivida” através da ficção, diferentes emoções podem ser ativadas: alívio por estarmos próximos de quem amamos, cumplicidade por estarmos distantes de quem amamos, desilusão por não acreditarmos mais no amor, esperança de encontrar alguém diferente...

Quem produz ou lê um texto o faz a partir de um certo lugar, como diz Leonardo Boff*, a partir de onde estão seus pés e do que vêem seus olhos. Os horizontes de quem escreve e os de quem lê podem estar mais ou menos próximos. Os horizontes de um leitor e de outro podem estar mais ou menos próximos. As leituras produzem interpretações que produzem avaliações que revelam posições: pode-se ou não concordar com o quadro de valores sustentados ou sugeridos pelo texto.

Se refletirmos a respeito do último verso “*meu amor não quer voltar*”, podemos indagar, legitimamente, sem nenhuma esperança de encontrar a resposta no texto: por que ele ou ela não “quer” voltar? Repare que não é “*não pode*” que está escrito, é “*não quer*”, isto quer dizer que poderia, mas não quer voltar. O que teria provocado a separação? O amor acabou. Apaixonou-se por outra ou outro? Outros projetos de vida foram mais fortes que o amor: os estudos, a carreira, etc. O “eu” é muito possessivo e gosta de controlar os passos dele ou dela, como controla os da andorinha e do sabiá?

* “Cada um lê com os olhos que tem. E interpreta a partir de onde os pés pisam.” *A águia e a galinha: uma metáfora da condição humana* (37ª edição, 2001), Leonardo Boff, Editora Vozes, Petrópolis.

Quem é esse que se diz “eu”? Se imaginarmos um “eu” masculino, por exemplo, poderíamos, num tom machista, sustentar que mulher tem de ser mesmo conduzida com rédea curta, porque senão voa; num tom mais feminista, poderíamos dizer que a mulher fez muito bem em abandonar alguém tão controlador. Está instalada a polêmica das muitas vozes que circulam nas práticas sociais...

Se levamos alguns anos para aprender a decifrar o escrito com autonomia, ler na dimensão que descrevemos é uma aprendizagem que não se esgota nunca, pois para alguns textos seremos sempre leitores iniciantes.



DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Contextualiza-se o autor e sua obra no panorama da literatura para crianças.

RESENHA

Apresentamos uma síntese da obra para permitir que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa considerar a pertinência da obra levando em conta as necessidades e possibilidades de seus alunos.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Procuramos evidenciar outros aspectos que vão além da trama narrativa: os temas e a perspectiva com que são abordados, certos recursos expressivos usados pelo autor. A partir deles, o professor poderá identificar que conteúdos das diferentes áreas do conhecimento poderão ser explorados, que temas poderão ser discutidos, que recursos lingüísticos poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora do aluno.

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

a) antes da leitura

Ao ler, mobilizamos nossas experiências para compreendermos o texto e apreciarmos os recursos estilísticos utilizados pelo autor. Folheando o livro, numa rápida leitura preliminar, podemos antecipar muito a respeito do desenvolvimento da história.

As atividades propostas favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.

- ✓ Explicitação dos conhecimentos prévios necessários para que os alunos compreendam o texto.
- ✓ Antecipação de conteúdos do texto a partir da observação de indicadores como título (orientar a leitura de títulos e subtítulos), ilustração (folhear o livro para identificar a localização, os personagens, o conflito).
- ✓ Explicitação dos conteúdos que esperam encontrar na obra levando em conta os aspectos observados (estimular os alunos a compartilharem o que forem observando).

b) durante a leitura

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos significados do texto pelo leitor.

- ✓ Leitura global do texto.
- ✓ Caracterização da estrutura do texto.
- ✓ Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.

c) depois da leitura

Propõem-se uma série de atividades para permitir uma melhor compreensão da obra, aprofundar o estudo e a reflexão a respeito de conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como debater temas que permitam a inserção do aluno nas questões contemporâneas.

- ✓ Compreensão global do texto a partir da reprodução oral ou escrita do texto lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- ✓ Apreciação dos recursos expressivos mobilizados na obra.
- ✓ Identificação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- ✓ Explicitação das opiniões pessoais frente a questões polêmicas.
- ✓ Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar ou para a produção de outros textos ou, ainda, para produções criativas que contemplem outras linguagens artísticas.

LEIA MAIS...

- ✓ do mesmo autor
- ✓ sobre o mesmo assunto
- ✓ sobre o mesmo gênero



Vou-me embora desta terra, é mentira eu não vou não!

RICARDO AZEVEDO



UM POUCO SOBRE O AUTOR

Ricardo Azevedo nasceu em São Paulo, em 1949. É formado em Comunicação Visual pela Faculdade de Artes Plásticas da Faap e doutor em Letras, na área de Teoria Literária, pela Universidade de São Paulo. Casado, pai de três filhos, gosta de ler, ouvir música e conversar com os amigos.

Começou a produzir livros infantis em 1980, com *O peixe que podia cantar*, e até o ano de 2005 já publicou mais de cem títulos. Destaca-se em seu trabalho a pesquisa em literatura popular, que resultou em publicações como *Meu livro do folclore*, além de sua saborosa produção poética para crianças, como *Dezenove poemas desengonçados*.

A respeito da literatura diz: *Acho que a literatura deve tratar sempre daqueles assuntos meio vagos, sobre os quais ninguém pode ensinar, só compartilhar: as emoções, os medos, as paixões, as alegrias, as injustiças, o cômico, os sonhos, a passagem inexorável do tempo, a dupla existência da verdade, as utopias, o sublime, o paradoxal, as ambigüidades, a busca do autoconhecimento, coisas banais que fazem parte do dia-a-dia de todas as pessoas. Para mim, a literatura, inclusive a infantil, é, sem dúvida, uma forma de tentar compreender a vida e o mundo.*



RESENHA

Vou-me embora desta terra, é mentira eu não vou não! de Ricardo Azevedo é certeza de entretenimento e de brincadeiras com as palavras. Nele o leitor encontra diferentes gêneros como poemas, contos, receitas, adivinhas e ditos populares em um cardápio variado que certamente será fonte de prazer.

Trata-se de mais um livro da série *Zé Valente*, na qual o autor reúne textos de diferentes gêneros que exploram o universo da cultura popular, que, segundo acredita, funciona como “uma espécie de tecido mediador que unifica todos os brasileiros”. O leitor pressuposto pelo livro não é, de modo algum, ingênuo: já que os textos o convocam para o jogo, o diálogo, o desafio: explorar suas ambigüidades, envolver-se com sua musicalidade, deslizar nos trocadilhos, desvendar as adivinhas, enfim, saborear a irreverência libertadora que é própria da linguagem oral.

Embora a maior parte dos textos selecionados seja de origem popular, Ricardo Azevedo imprime sua marca ao recontá-los: acrescenta seu tempero, sem, em momento algum, trair o espírito leve e brejeiro que caracteriza a cultura brasileira.

Em dueto perfeito com o texto, estão as ilustrações do próprio Ricardo: divertidas e originais, mais do que sublinhar ou explicitar o conteúdo do texto, constroem outras possibilidades de jogo, mostrando que o trabalho do ilustrador é muito mais do que mero floreio e ornamento.



COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

As brincadeiras nas ruas, nos quintais, nos terreiros cumpriam, em outros tempos, o papel de introduzir gerações e gerações na dimensão poética e lúdica da linguagem. Recursos como a polissemia, o ritmo, as rimas, a analogia, a metáfora etc. estavam presentes nas histórias e nas canções tradicionais que facilitavam o ingresso das crianças na cultura letrada.

Se nas zonas rurais essas tradições ainda se mantêm de alguma forma, o mesmo não se pode dizer dos centros urbanos. Sufocados pela cultura de massas, as crianças de hoje muitas vezes vivem confinadas em apartamentos. A televisão, o computador, os *games* ocupam o lugar das brincadeiras. É nesse momento que a escola passa a assumir papel significativo na preservação desse patrimônio, e iniciativas como a de Ricardo Azevedo ganham importância. Tornar esse material novamente acessível às crianças é, de certa maneira, um ato de resistência, pois, embora a cultura popular mantenha-se forte e viva em algumas regiões do país, em muitos locais houve sensível perda

de tradições, que pode ser interpretada como perda de vínculo com a comunidade e, por extensão, com as possibilidades da língua.

Ao resgatar elementos da cultura popular, o autor busca oferecer aos leitores um contato com a língua em seu aspecto mais lúdico e expressivo — procura fazer com que o leitor se aproprie da língua da maneira mais livre possível.

Áreas envolvidas: Língua Portuguesa, Artes

Temas transversais: Pluralidade cultural

Público-alvo: leitor fluente



PROPOSTAS DE ATIVIDADES

Antes da leitura:

1. O título é bastante peculiar, já que ele não se refere diretamente ao conteúdo do livro. Estimule seus alunos a, a partir do título e das imagens da capa, tentar traçar hipóteses sobre seu conteúdo. Será que é uma história? Será que é um livro triste ou engraçado?

2. Leia com os alunos a epígrafe do livro. Trata-se de uma trovinha que joga com a repetição e o espelhamento entre as personagens: quem enganou quem?

3. Leia o sumário com os alunos. Veja se algumas das hipóteses que traçaram a partir do título e da capa se mantêm ou se modificam após a leitura dos títulos.

4. Como o livro possui seções independentes, dá bastante liberdade para que o professor trabalhe com o material da maneira que desejar, sem respeitar, necessariamente, a ordem em que os textos se apresentam na edição. Pode ser interessante mesclar os gêneros a trabalhar, para que a leitura não se torne previsível.

Durante a leitura:

1. Como muitos dos textos levam em conta a sonoridade das palavras e outros, como as adivinhas, implicam a decifração de um enigma, sugerimos que a leitura do livro seja feita em voz alta. Para tanto, é fundamental que o professor prepare antes a sua leitura, assim como um ator prepara o texto que vai ser dito em cena, de modo que se familiarize antes com a história que vai contar aos alunos. Como muitos dos textos trabalham com efeitos de humor, o ritmo da leitura, a percepção da sonoridade e a visualização clara das imagens são fundamentais.

2. No caso dos textos mais curtos, como as trovas, os ditados populares e os trocadilhos, o professor pode optar por transferir a função de ler em voz alta para alguns dos alunos. É importante, porém, para não intimidá-los, manter o espírito do jogo e da brincadeira — nesse

momento, o professor deve interferir com correções orais apenas em momentos absolutamente necessários.

3. No momento de leitura das adivinhas, reserve um tempo para que os alunos tentem descobrir as respostas, sem cair na tentação de buscá-las no final do livro. Chame a atenção deles para o fato de que as ilustrações muitas vezes deixam pistas para a resposta certa.

4. Durante a leitura dos ditados populares ou dos trocadilhos, estimule os alunos a tentar explicar o que quer dizer cada um deles. Ajude-os nessa tarefa, guiando-os e dando dicas, porém deixe que levantem diferentes hipóteses antes de esclarecer totalmente seu sentido.

5. Enquanto lêem, estimule os alunos a atentar para as ilustrações do próprio autor, procurando descobrir sua relação com os textos.

Depois da leitura:

1. Muitos contos do livro exploram o *nonsense*, isto é, o uso de situações absurdas com o propósito de criar humor. Releia os contos *O caso do espelho*, *A festa do Zé Valente*, *A conta maluca*, *Voltando da escola para casa* e *O louco, o lápis e o papel* e depois proponha uma discussão das passagens em que isso ocorre.

2. As **quadras** ou **trovas** são pequenos poemas compostos de quatro versos, que, em geral, têm sete sílabas poéticas e apresentam rimas entre o segundo e o quarto versos. Releia algumas das trovas com seus alunos, explicando como se organiza sua estrutura. A seguir, proponha que eles, em duplas, escrevam uma trova de sua autoria, sobre o tema que desejarem.

3. A **adivinha** envolve uma charada a ser decifrada. As adivinhas do livro são introduzidas pelo mote “O que é o que é?”; e assumem a forma de uma quadrinha rimada que facilita a memorização. Divida os alunos em duplas e proponha que cada uma delas pesquise adivinhas e reescreva-as, seguindo a estrutura das adivinhas do livro: uma estrofe com cinco versos, cujo primeiro é sempre o famoso “o que é o que é”, na qual o terceiro verso rima com o quinto.

4. Em *Vamos inventar uma história de aventura*, o escritor apresenta uma interessante receita para fabricar aventuras. Divida a turma em pequenos grupos e proponha que sigam as instruções do autor passo a passo.

5. Em *Brincando de usar a língua*, Ricardo Azevedo propõe uma brincadeira com a linguagem que, de certo modo, revela o ofício de quem reconta textos de origem popular. A atividade sugerida é muito interessante, pois mobiliza procedimentos de edição de textos como: cortar, acrescentar, substituir, inverter etc. Compare as diferentes versões e estimule os alunos a perceber os efeitos de sentido que as mudanças introduzem.

6. Os contos *A festa do Zé Valente*, *A conta maluca* e *O louco, o lápis e o papel* apresentam narrativa concisa, com predominância de diálogos, e efeito-surpresa cômico no final. Tais características remetem

à estrutura das piadas, narrativas curtas que fazem parte do cotidiano e têm como principal fim obter o riso. Proponha aos alunos que pesquisem algumas piadas e escolham a mais engraçada para transformá-la em um pequeno conto como fez Ricardo de Azevedo.

7. Em *A estranha língua do sítio do Zé Valente*, estimule as crianças a descobrir as regras da variante da língua do Pê falada no sítio. Depois que a tiverem desvendado, confira as regras na p. 76.

8. O poema *Joaquim e Maria* narra uma história de amor protagonizada pelas personagens do título. O que aconteceu *Depois a noite caiu / O mundo se iluminou / Quem antes andava triste / Feliz da vida ficou*? Como explicar a última estrofe?

9. No conto *Zé Valente e a bruxa Espelunca*, há vários trechos em verso que correspondem às letras das canções entoadas por Zé Ninguém. Organize a turma em grupos e estimule-os a criar uma melodia para a canção. Como os versos têm sete sílabas poéticas, a tarefa não é difícil porque a maior parte do cancionário popular apresenta esse tipo de métrica. Experimente cantar a estrofe abaixo com a melodia de *Ciranda, cirandinha* ou com a de *Teresinha de Jesus*.

Na estrada em que tu moras

Todo dia eu passo nela

Passo só para te ver

Toda linda na janela!

10. Para compreender como se lida com uma receita, nada melhor do que exercitar na prática, preparando os pratos em questão. Organize os alunos em grupos, cada um ficará responsável por uma das receitas do livro, e combine um dia para um lanche comunitário, em que todos possam saborear os deliciosos pratos sugeridos.



LEIA MAIS...

1. DO MESMO AUTOR

• *Você me chamou de feio, sou feio mas sou dengoso!* — São Paulo, Moderna

• *Você diz que sabe muito, borboleta sabe mais!* — São Paulo, Moderna

• *Papagaio come milho, periquito leva a fama!* — São Paulo, Moderna

2. SOBRE O MESMO GÊNERO

• *Era uma vez... três!* — Rosane Pamplona, São Paulo, Moderna

• *Diga um verso bem bonito* — Maria José Nóbrega e Rosane Pamplona, São Paulo, Moderna

• *Muito capeta* — Angela-Lago, São Paulo, Cia. das Letrinhas